



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 103-8 Add. 1 (P)

18 setembro 2009
Original: português

P

Conselho Internacional do Café
103^a sessão
23 – 25 setembro 2009
Londres, Inglaterra

**Resumo dos relatórios de andamento
apresentados pelas Agências de Execução
de Projetos (AEPs) sobre projetos em fase
de implementação**

Antecedentes

A Organização Internacional do Café (OIC), como Organismo Supervisor (OS) designado dos projetos cafeeiros do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), contribui para o acompanhamento da implementação desses projetos, analisando a consecução de seus objetivos, identificando suas limitações e verificando suas despesas. No documento ICC-103-8, que foi distribuído em inglês, figuram os relatórios das AEPs sobre o andamento de nove projetos ora em fase de implementação. No presente documento encontra-se o resumo recebido em português do relatório de andamento do único projeto em fase de implementação em um país Membro lusofônico – Angola. Cópias, em inglês, da íntegra dos relatórios podem ser obtidas da Secretaria mediante solicitação.

Anexo II: Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola – CFC/ICO/15 (AEP: INCA)

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

**REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE LAVOURAS DE CAFÉ ABANDONADAS
COMO PEQUENAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANGOLA
(CFC/ICO/15)**

1. Período coberto pelo presente relatório: 1º de janeiro a 30 de junho de 2009

COMPONENTE I: Reabilitação da produção de café

As 5,7 milhões de mudas resultantes dos 118 viveiros instalados em 2008 vingaram sob boas condições de manutenção nos viveiros. Parte delas (1.001.162) serviu para a transplantação, cobrindo uma área de 400,46 hectares. Este número não aumentou devido às fracas quedas pluviométricas. Estima-se que 31% das mudas morreram devido à seca antes de serem plantadas.

As estimativas da colheita de café por parte dos cafeicultores organizados em associações e cooperativas é de 400 toneladas de café coco (200 toneladas de café beneficiado). Isto significa um aumento de cerca de 285% em comparação ao ano passado.

COMPONENTE II: Comercialização do café

O projeto recebeu a visita do comércio justo da Itália que fez a avaliação das cooperativas no concernente ao processo de constituição, teor dos estatutos, funcionamento, uso de agroquímicos, equipamentos de beneficiamento e criação de condições de comercialização do café.

Dois técnicos do INCA foram treinados sobre qualidade do café, envolvendo classificação e degustação.

O INCA adquiriu e instalou cinco descascadoras grandes de café na zona do projeto para servir de complemento às pequenas existentes, dentro da política de melhoramento da qualidade do café. Estas descascadoras foram entregues aos médios e grandes cafeicultores. O INCA vai alocar US\$200.000 para a aquisição de novas descascadoras para o projeto.

COMPONENTE III: Esquemas de reassentamento de famílias de agricultores deslocadas

O parcelamento das terras chegou ao fim esperando-se apenas pela croquiização, mapeamento das associações, cooperativas e plantas das fazendas.

No âmbito da legalização, 13 cooperativas agrícolas de prestação de serviços, conseguiram obter registro comercial.

Com o objetivo de apoiar as cooperativas a criarem a comissão de gestão das cooperativas, realizou-se um encontro que contou com cerca de 130 produtores e representantes do INCA, do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), da Liga das Cooperativas dos Estados Unidos (CLUSA), da Confederação das Associações de Camponeses Agropecuária de Angola (UNACA), etc. A COGECOOP é composta por um representante de cada cooperativa. A sua principal missão consiste em apoiar a identificar, priorizar e encontrar soluções para os diversos problemas com que as mesmas se deparam.

Na perspectiva de passar as informações de mercado agrícola aos produtores foram distribuídos boletins “Relâmpago” às cooperativas e associações.

Durante o período em epígrafe, o projeto apoiou as associações na atualização e informação da situação de micro-crédito fase II (o valor recebido, juros a pagar e a data de pagamento).

Foi realizado o encontro de planificação da comercialização do café onde foram discutidos questões tais como: quantidade e qualidade do café, preços, transporte, processamento e estratégias para a comercialização nesta safra.

Em janeiro, uma delegação composta por representantes do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) e da OIC visitaram o projeto. Este trabalho produziu um relatório e recomendações que têm sido cumpridas pela Agência de Execução do Projeto. Na execução de algumas tarefas, continuamos ainda com algumas dificuldades de liquidez que não puderam permitir-nos dar um avanço significativo em algumas atividades.

COMPONENTE IV: Serviços de apoio

A prova de campo realizada na Estação Experimental do Amboim apresenta um bom desenvolvimento e as regras da sua manutenção e observação têm sido cumpridas.

Os vinte campos de demonstração têm servido como locais de encontro para discussão de aspectos técnicos e transferência de tecnologia.

COMPONENTE V: Apoio institucional

A CLUSA efetuou a distribuição de boletins informativos sobre preços de insumos agrícolas e também sobre os mercados.

Foi criado um banco de dados que tem continuado a ser enriquecido com mais elementos para permitir uma melhor organização e gestão dos cafeicultores.

Foram adquiridas duas motos para apoiar os trabalhos de campo do Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola (IGCA) na conclusão do processo de legalização das parcelas de terra.

COMPONENTE VI: Assistência técnica internacional

O Assessor Técnico Chefe (ATC), Dr. George Oduor, trabalhou até fins de março; altura em que terminou o contrato, tendo seguido para o Quênia.

Foi elaborado um novo acordo que ainda não foi assinado devido ao impasse ligado ao montante solicitado.

COMPONENTE VII: Gestão do projeto

- Foi contratado o Senhor Seres Joaquim Guerreiro como contabilista do projeto.
- Foi elaborado o plano de atividade da fase de continuação e apresentado oportunamente.
- Foi organizado e coordenado o treinamento dos dois funcionários do INCA no Brasil.
- As reuniões têm sido realizadas com alguma regularidade.
- Foi realizada uma visita de supervisão da OIC.

2. Avaliação da utilização dos recursos

O uso dos recursos não foi significativo durante o semestre, tendo sido gastos valores inferiores a US\$10.000, destinados ao encontro de planificação da comercialização de café, combustíveis e subsídios aos técnicos ligados à extensão.

Não foi possível realizar determinadas ações previstas, pelo fato de não ter havido o cumprimento de procedimentos financeiros, resultantes da necessidade do reembolso da dívida do Banco de Poupança e Crédito (BPC) com o qual poderiam ter sido realizadas atividades ligadas ao apoio à comercialização de café pelas cooperativas, procedimento de extrema importância para a cafeicultura e o próprio sucesso do projeto, que poderia habilitar os membros a realizarem ações práticas neste sentido e criar maiores incentivos à produção.

3. Avaliação da coordenação do projeto

Tem sido difícil devido à falta de recursos financeiros para atividades pontuais e o fato de existirem atividades de fácil execução, mas que não são executadas devido aos impasses que têm existido. Do ponto de vista técnico existe toda a competência para produzir resultados sustentáveis pelo fato de existirem iniciativas e as próprias circunstâncias influírem positivamente na reorientação do projeto e a adequação dos procedimentos em função das tendências do mercado local. A preocupação atual é de acertar a situação relacionada com o ATC, ou seja, tomar uma decisão acertada para permitir que haja a conclusão bem-sucedida do projeto.

4. Planejamento da implementação futura do projeto no futuro:

A atual situação do mercado de café impõe ao projeto melhorias substanciais nas suas linhas de atuação. A aproximação de boas oportunidades de mercado requer que o projeto resolva as questões relacionadas com o melhoramento das condições de secagem do café; a aquisição e instalação de descascadoras nas cooperativas; o financiamento para a aquisição de um equipamento de beneficiamento e a indicação deste como sendo o centro de comercialização do café, local em que os produtores deverão vender o seu café de maneira beneficiada e onde cada classe e qualidade deverá ter um preço específico, para permitir que haja acréscimo no valor do café.

Será importante que, no contexto do comércio equitativo, a sua intermediária ANGONABEIRO considere o café Amboim como café orgânico para que seja possível o incentivo dos produtores e o aumento da motivação das várias camadas sociais que se dedicam à cafeicultura.

Ao nível dos líderes deverá existir o treinamento na linha de elaboração de contratos com parceiros de diferentes tipos e origens, para permitir que a cooperativa não tenha visão de desenvolvimento apenas numa linha de orientação.

Ao nível dos funcionários continua aberta a realização de visitas de intercâmbio internacional com instituições relevantes e tecnicamente credíveis onde cada participante consiga ter fácil acesso à aprendizagem e trazer mais valia para a cafeicultura angolana.

A produção de plantas deverá continuar para fortalecer determinados grupos que ainda necessitam de plantas para que se alcance uma maior densidade de plantas, de forma também a compensar as perdas trazidas pela seca, perdas nos viveiros por ataque de pragas, fraca assistência por parte do grupo, transporte e operações após descarga e distribuição nos locais definitivos.

O aprofundamento do processo de organização de negócios por parte das cooperativas vai permitir rapidamente aumentar a oferta de produtos industriais nas áreas rurais e devolver o comércio do mato que funcionou anteriormente nas fazendas.